

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO À SAÚDE SEXUAL DO ADOLESCENTE DE 10 A 19 ANOS

Edilaine Matos Pinheiro¹
Cristiane de Oliveira Lima Araújo²
Fabiana Caurin³
Iracema Paulino⁴

RESUMO

Este artigo aborda a importância do processo de assistência de enfermagem frente à promoção a saúde sexual do adolescente de 10 a 19 anos de idade. Este estudo vem reforçar a necessidade de uma intervenção eficiente por parte da equipe de enfermagem no sentido de sensibilizar a população de adolescente em geral. Com certeza este é um estudo relevante para pesquisadores, profissionais e acadêmicos de saúde, pois aborda conceitos e atitudes dos atores envolvidos no processo de saúde e doença do adolescente.

Palavras-chave: assistência de enfermagem, saúde sexual, educação sexual, adolescente, enfermagem, sexualidade na adolescência.

ABSTRACT

This article discusses the importance of nursing care process forward to promoting sexual health of adolescents 10 to 19 years of age. This study reinforces the need for effective intervention by the nursing staff in order to sensitize the general adolescent population. Surely this is an important study for researchers, health professionals and academics as it addresses concepts and attitudes of the actors involved in health and disease adolescent.

Keywords: nursing, sexual health, sex education, teen, nursing, sexuality in adolescence.

INTRODUÇÃO

A adolescência é uma fase conturbada na qual ocorre uma transformação na vida do ser humano, passando da fase infantil para adulto, nesse meio tempo acontece a consolidação da personalidade, onde o indivíduo não consegue entender se ainda é criança ou adulto; não entende os padrões de identificação, da beleza, das condições socioeconômicas, dos valores e atitudes, principalmente da sua sexualidade.

1

Enfermeira

2

Enfermeira

3

Professora Orientadora

4

Professora orientadora

São aspectos caracterizados pela falta de preparo para entender a sexualidade, não percepção de riscos e baixa auto-estima, transtorno alimentar, deficiência nutricional, sentimentos de frustrações, alterações na imagem corporal, sendo que o adolescente não está apto, ainda, a tomar decisões, definir sua própria identidade e afirmar-se diante de um grupo (FONSECA, 2010).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) define sexualidade humana como parte integral da personalidade de cada um, sendo uma necessidade básica e um aspecto do ser humano que não pode ser separado de outros aspectos da vida. Isso justifica a necessidade de diálogo e reflexão com os jovens, levando-os a terem uma visão crítica sobre o comportamento sexual.

A atuação em saúde sexual certamente é uma experiência familiar para a área da enfermagem. Mas a sua efetiva participação na promoção da saúde sexual ainda é uma questão a ser enfrentada. Evidenciando a sua relação não só ao estilo de vida, mas, sobretudo o ambiente, físico-social, políticas públicas, qualidade dos serviços sociais de saúde e a participação da população, propondo uma atuação mais abrangente sobre determinantes da saúde (BEZERRA, 2007).

Ao enfermeiro cabe promover a participação ativa dos mesmos em educação em saúde, para que possam através do conhecimento apreendido, ser promotores de mudanças sociais em seu grupo populacional, que conseqüentemente acontecerá à efetivação de mais jovens nos programas assistenciais, que são oferecidos na atenção básica de saúde e sua inserção na promoção da saúde (ALMEIDA, 2009).

Hoje a assistência de enfermagem em promoção de saúde implica em pensar em ações e estratégias que considerem não só o adolescente, mas à sua família, o meio em que vive como conjunto indissociável (ALENCAR, 2008).

O que motivou a realização desse estudo foi a preocupação com as necessidades emergentes na promoção da saúde sexual para adolescentes, principalmente às questões relacionadas a assistência de enfermagem sobre sexualidade objetivando descrever o processo da assistência de enfermagem frente à promoção à saúde sexual com adolescentes de 10 a 19 anos.

Pois as estatísticas aumentam a cada dia a cerca da vivência sexual dos adolescentes e sua conseqüências. Questiona-se então o porque dessa demanda? Os adolescentes procura o serviço de saúde? Ou o serviço de saúde procura o adolescente? como fica essa questão já que esse grupo de indivíduos pouco busca orientação e prevenção a sua saúde.

Conforme Mandu (2004), a participação de todos os profissionais que tenham compromisso com a saúde e com o bem-estar dos adolescentes é parte de um processo fundamental para a formação da personalidade dos mesmos, a ser alcançado.

Percebe-se em nosso dia a dia a falta de atenção quanto à saúde sexual dos adolescentes. Por isso sente-se a necessidade de pesquisar para colaborar com a formação integral dos adolescentes da comunidade e profissionais de saúde esclarecendo dúvidas.

Esse estudo contribuirá para uma melhor forma de assistência de enfermagem, fazendo a diferença durante a consulta ao adolescente, visando o bem estar físico e mental e fazer com que este adolescente passe por essa fase sem transtornos e com opinião própria para fazer a melhor escolha do início de sua vida sexual de forma mais saudável e segura.

É um tema de grande relevância para profissionais, acadêmicos e pesquisadores da área da saúde, pois traz em seu conteúdo questões fundamentadas com estudos de outros pesquisadores que abordam a promoção e prevenção à saúde do adolescente uma fase conturbada, sendo essa tarefa de responsabilidade dos profissionais, gestores e comunidade enquanto participantes de um sistema social democrático, além de mostrar a importância da participação ativa da enfermagem nesse processo.

Mais estudos devem ser desenvolvidos, com o intuito de investigar as necessidades básicas de maior prioridade, de modo que sejam formuladas ações que lhes dêem condições de se desenvolver até a idade adulta e usufruírem de sua condição de ser livre, adequando-os às normas sociais de segurança e, conseqüentemente, adaptando-se às suas necessidades e modificações sem entrar em conflitos graves consigo mesmo, com o ambiente e com a sociedade.

OBJETIVO

Conhecer a importância do processo de assistência de enfermagem frente à promoção a saúde sexual do adolescente de 10 a 19 anos.

METODOLOGIA

Estudo descritivo de natureza qualitativa, abordando a assistência da enfermagem frente à promoção e prevenção à saúde sexual do adolescente, através de um levantamento bibliográfico realizado nos meses de março e abril de 2011, por meio eletrônico através da Biblioteca Virtual

da Saúde, indexados nos bancos de dados: SCIELO e LILACS, utilizando um formulário avançado que contém os operadores booleanos AND, OR e capturando-se um total de 402 artigos com os descritores: adolescente, enfermagem, sexualidade na adolescência, saúde sexual, educação sexual, assistência de enfermagem, sendo incluindo no estudo apenas 12 artigos que estavam em língua portuguesa, publicados no período de 2001 á 2010 e que abordam o objeto do estudo. A proposta deste estudo foi submetida à avaliação e aprovação da banca examinadora do UNIVAG e para proceder a análise dos dados foi realizado a ordenação do material selecionado para o estudo, em seguida realizou-se a leitura e releitura dos artigos onde foi sublinhado os aspectos considerados importantes para o tema em estudo, extraindo as unidades de significados definidoras, na seqüência os dados foram transcritos por categorias, para análise do conteúdo seguindo para discussão do assunto baseado na compreensão e interpretação dos dados de acordo com o referencial teórico.

O estudo respeitou os direitos autorais, baseado na lei 9.610/98 de 19 de Fevereiro de 1998, que dispõe sobre as sanções às violações dos direitos autorais onde regula os direitos de autor e os que lhes são conexos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O agrupamento das unidades de significados definidoras possibilitou identificar três categorias que serão discutidas a seguir à luz do referencial teórico:

Categoria I: a iniciação sexual precoce e suas complicações; Categoria II: a assistência de enfermagem, um processo positivo na saúde do adolescente; Categoria III: práticas preventivas na educação sexual do adolescente.

CATEGORIA I: A INICIAÇÃO SEXUAL PRECOCE E SUAS COMPLICAÇÕES

Foi observado que a maioria dos autores descrevem sobre a sexualidade de um modo geral, enfatizando que a sexualidade precoce está ligada a organização social da sexualidade, cultura sexual de regiões ou populações e grupos específicos.

Em um estudo sobre sexualidade Paiva (2010, p. 5), diz que “a moralidade distinta para homens e mulheres foi mais pronunciada no Nordeste, e entre os menos escolarizados. As opiniões favoráveis ao

início da vida sexual apenas depois do casamento aumentaram com a faixa etária, foram menos freqüente entre kardecistas e seguidores das religiões afro-brasileiras ou entre os que declararam não ter religião, cresceu entre os católicos e foi mais freqüente entre os protestantes”

Quanto ao início à sexualidade, alguns autores relatam sobre a necessidade do casamento para a iniciação sexual dos adolescentes, sendo que alguns realmente permanecem em abstinência até o casamento.

Sabe-se que para muitos adolescentes sexo é meramente fonte de prazer e satisfação, poucos pensam nas conseqüências à sua saúde, devido a ineficiência em educação e saúde por parte dos profissionais da saúde, da educação e comunidade em geral.

Segundo Paiva (2010), o sexo é relevante para jovens e adolescentes como fonte de prazer, não sendo tão importante enquanto função reprodutiva e prova de amor; isso ocorreu à medida que a escolaridade e a renda familiar ganharam espaço.

O grande desafio é que a partir do momento que inicia-se a vida sexual o adolescente fica exposto às diversas complicações à sua saúde, daí a preocupação dos autores investigados, que nos trazem suas concepções de como lidar com tal situação.

Desde que ocorreu os primeiros casos de Aids no cenário epidemiológico mundial, há mais de 20 anos, a prevenção da transmissão do HIV entre os adolescentes tem sido um dos maiores desafios no controle da epidemia, nota-se também que atualmente tem aumentado o índice de gravidez na adolescência (BORGES, 2006).

Portanto é de grande importância que haja uma assistência de enfermagem eficiente possibilitando contribuir para com a normatização da sexualidade na adolescência com menos promiscuidade ou liberdade, levando o adolescente a adquirir conhecimentos e melhor compreensão sobre significado do sexo, monogamia, fidelidade conjugal, e evitando complicações futuras.

CATEGORIA II: A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM, UM PROCESSO POSITIVO NA SAÚDE DO ADOLESCENTE

Geralmente os aspectos positivos relacionados à sexualidade do adolescentes está vinculado à educação sexual contínua envolvendo o contexto familiar, escolar e principalmente a educação em saúde advinda da equipe de saúde, especificamente da assistência de enfermagem.

Oliveira (2008, p. 4), enfatiza em sua literatura que “a educação sexual deve começar o mais cedo possível, deve ocorrer de maneira contínua e

estar vinculada a formação de todas as crianças e adolescentes, sendo iniciada e assumida pelos pais, complementada pela escola e profissionais de saúde. É fundamental que a equipe da Unidade de Saúde trabalhe a sexualidade pelo viés da auto-estima, seja durante a consulta individual, seja nos grupos ou nas atividades de parceria com a comunidade e escolas”.

Os adolescentes necessitam de diálogos sobre sexualidade com seus pais e mães, um processo que além de ampliar a rede de pessoas com quem conversam sobre sexualidade, favorecendo o uso de preservativo, principal medida para evitar uma gravidez precoce e DST's/AIDS (BORGES, 2006).

Contudo a assistência de enfermagem para esse grupo é deve ser complementada por outras ações assistenciais e de acesso ao serviço de saúde, visando motivar e sensibiliza o adolescente da importância desse acesso, para se ter uma resposta mais abrangente de enfrentamento de vulnerabilidades e necessidades.

CATEGORIA III: PRÁTICAS PREVENTIVAS NA EDUCAÇÃO SEXUAL DO ADOLESCENTE.

Nessa categoria é possível descrever as abordagens dos autores com relação à prevenção antes das atividades sexuais, um processo que requer orientações e ações que estimulam as práticas preventivas com o intuito de se evitar doenças sexualmente transmissíveis e gravidez precoce na adolescência, sendo o enfermeiro um ator essencial nesse processo.

Borges (2006), contextualiza a questão do impacto que a epidemia de Aids vem produzindo sobre os jovens e adolescentes mundialmente, isso evidencia ações e esforços que devem ser multiplicados empreendidos no campo da prevenção da transmissão das doenças transmissíveis especificamente o HIV.

As orientações sobre os métodos preventivos tais como: anticoncepcionais, preservativos entre outros, são fatores imprescindíveis para minimizar danos a saúde e sexualidade dos adolescentes.

É importante também que o enfermeiro trabalhe a questão da inclusão da família como fonte de informações acerca da sexualidade do adolescente, é certo que isso irá contribuir favoravelmente com as práticas preventivas.

Nesse contexto é imprescindível que a assistência de enfermagem proponha a realização de um trabalho de educação sexual entre os adolescentes de forma a ficar claro que é fácil romper

as barreiras entre o que é bom e o que é correto no momento de contemplar as suas necessidades sexuais, deve-se pensar em seu bem estar de forma preventiva, visando à promoção efetiva de sua saúde reprodutiva e sexual.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que o acesso de adolescentes à iniciação sexual na maioria das vezes, os deixa em silêncio e quando resolvem trocar idéias sobre o assunto com alguém, já aconteceu o ato, em alguns casos isso tende a se tornar um problema, como: contrair DST e AIDS, ou gravidez indesejada.

É importante que o enfermeiro faça adoção de processos interacionais, educativo-assistenciais de forma a promover o acolhimento de necessidades possíveis nos limites da atenção individual para com o adolescente, acompanhando, incentivando e os fazendo compreender como viver e manter uma sexualidade de forma segura sem que o ato sexual se torne prejudicial à sua saúde.

Os objetivos do estudo foram alcançados, uma vez que possibilitou conhecer a importância do processo de assistência de enfermagem frente à promoção a saúde sexual do adolescente onde muitos autores mostram as complicações dos adolescentes mal informados ou que não tem um acompanhamento à sua saúde.

Segundo Oliveira (2008), o enfermeiro pode desmotivar se não houver recursos, para desenvolver essa atenção, deve sim fazer acontecer nessa assistência, pois trata-se de um direito do adolescente ter um atendimento integral e incondicional amparado por lei.

Com certeza este é um estudo relevante para pesquisadores, profissionais e acadêmicos da saúde, pois aborda conceitos e atitudes dos atores envolvidos no processo de saúde e doença do adolescente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALENCAR, Rubia de Aguiar; SILVA, Lucia; SILVA, Fabio Arlindo. Desenvolvimento de uma proposta de educação sexual para adolescente. Rev. **Ciência Educação** v14 Bauru 2008.
- ALMEIDA, Ana Carla Campos; CENTA, Maria de Lourdes: A família e a educação sexual dos filhos: implicações para a enfermagem. Rev. **Acta Paul. Enferm.** Vol.22 nº1 São Paulo Jan. Fev 2009.
- BORGES, A. L. V.; NICHATA, L. Y. I.; SCHOR, N.; Conversando sobre sexo: a rede sócio

familiar como base de promoção da saúde sexual e reprodutiva de adolescentes. Rev. **Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 14, n. 3, jun. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo>. Acesso em: 14/03/2011.

OLIVEIRA, Thays Cristina; CARVALHO, Liliane Pinto; SILVA, Marysia Alves. O enfermeiro na atenção a saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes. Rev. **brasileira enfermagem** vol.61 nº3, Brasília maio/jun 2008.

PAIVA, Vera; ARANHA, Francisco; BASTOS, Francisco I. Opiniões e atitudes em relação à sexualidade: pesquisa de âmbito nacional, Brasil 2005. Rev. **Saúde Pública**, São Paulo, 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/scielo>. Acessos em 13 mar. 2010.

SOARES, Sonia Maria; AMARAL, Marta Araujo. Oficina sobre sexualidade na adolescência: revelando vozes, desvelando olhares de estudantes do ensino médio Rev. **Esc. Anna Nery** Vol.12, nº3. Rio de Janeiro - set. 2008.